

O CLIMA E OS ASPECTOS ECONÔMICOS DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE/SE

¹ALBERLENE RIBEIRO DE OLIVEIRA,²JOSEFA ELIANE SANTANA DE SIQUEIRA PINTO,³JOSÉ WELLINGTON RODRIGUES BOMFIM, ⁴LUCIANO ESTEVES DE JESUS.

RESUMEN

A compreensão da Agricultura não é feita somente levando-se em consideração os aspectos técnicos de sua formação. Faz-se importante observar que tais aspectos estão vinculados aos elementos externos que influenciam diretamente no seu desenvolvimento, alterando, muitas vezes, os resultados finais. É assim que o clima aparece como elemento indispensável na agricultura. O cerne desta pesquisa pauta-se na análise do clima na atividade agrícola em escala têmporo-espacial no município de Poço Verde-Se Brasil. **METODOLOGIA.** A elaboração se estabeleceu a partir de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo que auxiliaram como embasamento teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nota-se que o meio ecológico é um fator importante para o crescimento da lavoura, além dos fatores econômicos. Embora existam outros fatores como a genética, a irrigação, a hidroponia, porém não é uma realidade do município. As doenças e pragas prejudicam o desenvolvimento das lavouras e causam danos econômicos aos agricultores. A falta de capital suficiente é um dos problemas no setor agrícola deste município. Apresenta áreas com técnicas tradicionais de produção, mas também existem propriedades desenvolvendo agricultura industrializada. Conclui-se que é preciso de melhorias em fornecimento agrícolas, planejamento de zoneamento e irrigação, que possibilitaria uma melhoria socioeconômica aos agricultores.

¹Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe UFS. Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela Faculdade José Augusto Vieira-FJAV. Graduada em Geografia pela FJAV e em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú-UVA. Professora de Ensino Fundamental e Médio. Brasil. Email: albertenegeo@hotmail.com. ² Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Mestrado em Geografia (Geografia física) pela Universidade de São Paulo. Graduação em Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Graduação em Bacharelado em Geografia pela UFS. Brasil. ³Mestrando em Geografia pela UFS. Especialista em Gestão e Educação Ambiental FJAV. ⁴Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela FJAV e Graduado em Geografia pela FJAV. Brasil.

Palavras-chave: Agricultura; Clima; Economia.

Introdução

O clima é dinâmico e imprevisível, pois exerce influência em todas as atividades humanas, logo interfere no desempenho e na produtividade das plantas. A precipitação e temperaturas extremas tendem a destruir a plantação, entretanto, apenas as condições climáticas ótimas favorecerão o crescimento dos vegetais.

A compreensão da Agricultura não é feita somente levando-se em consideração os aspectos técnicos de sua formação. Faz-se importante observar que tais aspectos estão vinculados aos elementos externos que influenciam diretamente no seu desenvolvimento, alterando, muitas vezes, os resultados finais. É assim que o clima aparece como elemento indispensável na agricultura.

Nota-se que o meio ecológico é um fator importante para o crescimento da lavoura, pois os elementos naturais influenciam diretamente neste sistema, além dos fatores econômicos. Embora existam outros fatores como a genética, a irrigação, a hidroponia que auxiliam no crescimento das culturas sem depender exclusivamente do meio natural, porém não é uma realidade do município.

Para aumentar a produtividade da lavoura é preciso que o agricultor escolha culturas adaptadas às condições climáticas e ao tipo de solo da região. O uso de sementes de qualidade favorecerá um bom desempenho, maior rentabilidade e resistência às principais doenças.

As doenças e pragas prejudicam o desenvolvimento das lavouras e causam danos econômicos aos agricultores. Entretanto, as condições climáticas são essenciais tanto no crescimento das plantas quanto em termos de ventos dominantes, que ajudam a levar os germes para outras áreas. O clima é fundamental no controle dos mesmos.

Para controlar as pragas e as doenças na lavoura do milho e do feijão os agricultores utilizam principalmente inseticidas e fungicidas que têm a função de eliminá-las. Porém, acabam penetrando no solo e no decorrer do tempo torna-o inadequado para a agricultura. Carregados pela água das chuvas acabam contaminando plantas e animais, logo poderá intoxicar o ser humano ao ingerir o alimento.

O cerne desta pesquisa pauta-se na análise do clima na atividade agrícola em escala têmporo-espacial no município de Poço Verde-Se Brasil.

A elaboração se estabeleceu a partir de um levantamento bibliográfico com base em uma literatura pertinente ao estudo da pesquisa que auxiliaram como embasamento teórico. Realizou-se pesquisa de campo para o reconhecimento das áreas de estudo, solo, clima e utilização da terra. Concomitantemente foram feitas entrevistas com os agricultores e técnicos agrícolas.

Vale ressaltar que os agricultores necessitam de um microclima favorável para que possam ter uma maior produtividade e deste modo suprirá as necessidades da família no decorrer do ano com a obtenção de lucros, haja vista que a maioria a única alternativa é a agricultura.

2 Caracterização Da Área Em Estudo

O município de Poço Verde está localizado na mesorregião geográfica do Agreste Sergipano e na microrregião de Tobias Barreto. Apresenta uma posição geográfica em coordenadas “10° 42’ 11” de latitude sul e “38° 11’ 06,” de longitude oeste e 273 metros de altitude da sede municipal.

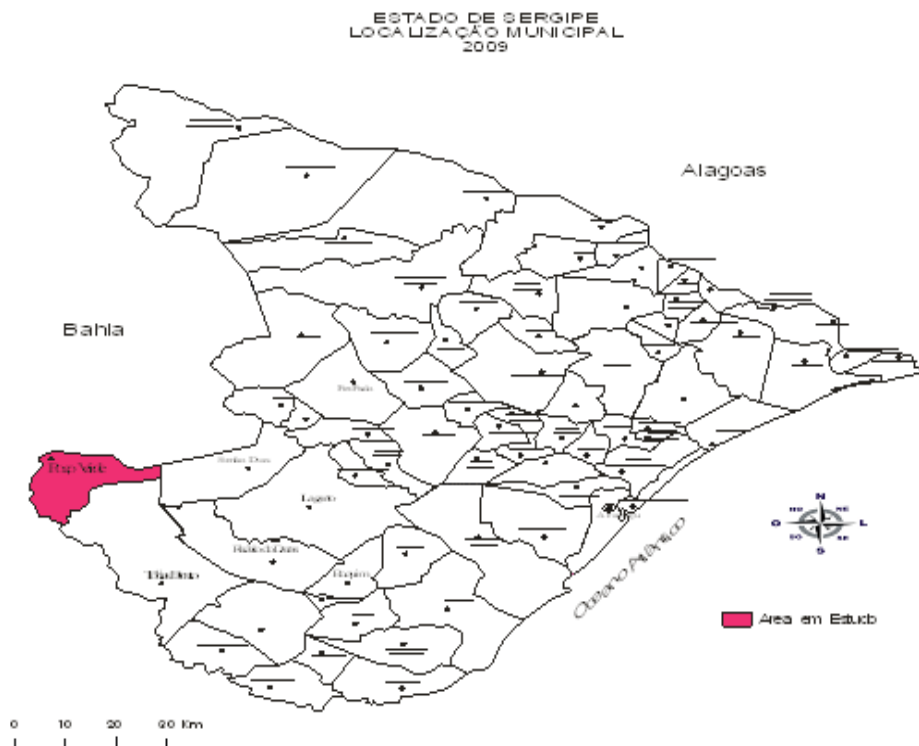


FIGURA 1- Mapa do estado de Sergipe

FONTE: Jica, 2000.

Digitalização: Hunaldo Lima

Como se pode observar na figura 1, o município de Poço Verde fica situado no extremo sudoeste do Estado de Sergipe, limitando-se a leste com o município de Simão Dias, a sul com Tobias Barreto e a norte e oeste com o Estado da Bahia entre os municípios de Paripiranga, Adustina, Fátima, Heliópolis e Ribeira do Amparo. A área municipal de 380,7 km² o que corresponde a 18,47% da microrregião e 1,72% do estado de Sergipe com a distância aproximadamente de 145 km da capital.

A composição pedológica é classificada como Planosol; o equivalente ao solo Solonetz solodizado que são moderadamente ácidos a praticamente neutros e alcalinos com textura arenosa e média argilosa. Além disso, há manchas de Litólicos Eutróficos que possuem solos rasos e suscetíveis à erosão e Cambisol – solos neutros e fortemente alcalinos, textura argilosa.

O município de Poço Verde/Se está inserido no polígono das secas, tem um clima megatérmico semi-árido, transição para seco e subúmido, com

temperatura média anual de 23,7°, precipitação pluviométrica média no ano de 786,5 mm e período chuvoso de março a julho e precipitações irregulares sujeito a freqüentes secas (SEPLANTEC/SUPES, 2000, p. 4).

Sob o efeito da continentalidade, Poço Verde possui temperaturas elevadas durante o dia e torna-se amena à noite. Neste caso, a amplitude térmica (diferença entre a temperatura máxima e mínima) é alta devida o distanciamento das massas líquidas dos mares e oceanos. Além disso, devido à presença de rio intermitente, a evaporação das águas é menor e, portanto há irregularidades de precipitação nesta região.

3 Agricultura Local

A agricultura apresenta um papel de suma relevância na economia do país, pois permanece sendo responsável pela alimentação da população. Segundo Diniz (1986, p.19) “a agricultura é extremamente diversificada, apresentando-se em condições muito diferentes de uma área para outra, e até de uma propriedade para outra vizinha”.

Percebe-se que o autor enfatiza que a agricultura é complexa e se distingue de uma área para outra devida os fatores econômico, social, cultural e histórico, pois existem locais que ainda utilizam técnicas tradicionais e outros com tecnologia avançada no campo.

Nesta ótica, o município de Poço Verde apresenta áreas que empregam sistema tradicional de produção, com utilização de enxadas, arado, foice, carros - de- boi, com uso de pouca ou nenhuma adubação, exigindo um maior número de trabalhadores no campo. Mas também existem propriedades que desde o plantio até a colheita usam máquinas, tratores, este alugados de particulares ou de associação, fertilizantes para melhorar a qualidade da terra e conseqüentemente obterá maior produtividade na lavoura, resultado do sistema capitalista que proporciona a desigualdade social.

É notório que com a modernização do campo surgiram fluxos migratórios campo x cidade, concentração de terras nas mãos dos latifundiários ocorrendo a proletarização dos trabalhadores rurais e o êxodo rural, onde filhos de agricultores saem do seu lugar de origem e vão a busca de trabalho nas cidades mais desenvolvidas do país, não obstante a falta de incentivo e orientação acerca de melhorias no seu próprio local com alternativas de sustentabilidade para amenizar os problemas no campo.

A economia local está baseada principalmente na agricultura, tendo como principais cultivos o milho e o feijão, além de outras produções em menor quantidade como o feijão de corda, a mandioca e a abóbora. Também merece destaque a pecuária com a criação de bovinos, caprinos e ovinos.

É cultivado pelos agricultores em sistema solteiro ou consorciado (milho e feijão). Quando o produtor considera o milho a cultura mais importante a EMBRAPA orienta a população de 40000 plantas por hectare, com fileiras espaçadas de 1 m e 4 plantas por metro linear e quando o feijão é avaliado o principal cultivo diminui as fileiras do milho e aumenta a do feijão, ou considerando a mesma importância entre as culturas, recomenda-se espaçamento de meio metro entre fileiras, com duas de milho alternadas com duas de feijão, sustentando-se dez a doze plantas de feijão por metro linear.

Os principais tipos de feijão que desenvolvem são o carioca pérola, o mulatinho e o badajó e o milho é 50/50. A EMDAGRO está implantando neste ano no município o feijão requinte pontal, que tem as mesmas características do feijão carioca pérola nas localidades Lagoa do Mandacaru, Terra Vermelha, Barrocões, Espinheiro e Lajes.

A falta de capital suficiente é também um dos problemas no setor agrícola deste município, onde a maioria dos agricultores depende de financiamento no banco através dos programas como o PRONAF que auxilia ao pequeno produtor no desenvolvimento das culturas agrícolas. Segundo o agricultor a liberação do dinheiro às vezes é tardia dificultando o plantio. Além disso, as normas exigidas pelo programa acabam sendo uma barreira para o camponês e alguns não são beneficiados.

Os agricultores após a colheita vendem toda a sua produção deixando apenas o suficiente para a alimentação de sua família e para o plantio do ano seguinte. Segundo os entrevistados, a comercialização é feita nas feiras ou por intermediários como os atravessadores que compram a preços mais baixos e vendem a preços superiores. Os produtos são exportados também para vários estados brasileiros como Pernambuco, Paraíba, Bahia, Paraná, Goiás e Minas Gerais.

Foi construído no antigo galpão da Cibrazem, um Centro Territorial de Comercialização da Agricultura Familiar (CECAF), idealizado pela Prefeitura Municipal de Poço Verde, em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário. Abrange uma área de 20.261 m², onde o galpão foi aumentado de 2.574 m² para 4.866 m², com as necessárias adaptações internas, tendo como objetivo a comercialização agrícola territorial e regional e proporcionarão um maior intercâmbio com os municípios circunvizinhos, condições sanitárias adequadas para a comercialização dos produtos e área de alimentação específica.

A inauguração ocorreu em 2008 e começou a funcionar a feira neste local no dia dezesseis de maio do corrente ano. A comercialização de feijão e milho ocorre neste local.

3.1 Principais políticas locais ligadas ao plantio do milho e do feijão

A política governamental é relevante na modificação das atividades agrícolas na medida em que desenvolvam projetos eficazes para amenizar os problemas do semi-árido do Nordeste principalmente para atender os pequenos proprietários rurais.

Os projetos agrícolas que abrangeram a região Nordeste e inclusive o estado de Sergipe nas últimas décadas estavam relacionados principalmente

ao problema da seca. Na metade da década de oitenta inicia a atuação do projeto Nordeste, se concretiza no final da década, especialmente por meio do Programa de Apoio ao Pequeno Agricultor (PAPP) que abrange os municípios de Canhoba, Nossa Senhora de Lourdes, Propriá e Gararu.

Surgiram outros programas em Sergipe como: o Programa de Aproveitamento das Várzeas Inundáveis (PROVÁRZEAS); Programa Nacional de Saúde Animal (PRONASA); Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas no Nordeste (POLONORDESTE); Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste (PROTERRA); Plano Nacional de Saneamento (PLANASA); Programa Nacional de Irrigação (PRONI); Programa de Recursos Hídricos (POHIDRO). Projeto Sertanejo-Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região semi-árida no Nordeste, Pró-Sertão, Baixa Renda, Convivência do homem com a seca e Chapéu de Couro.

Os projetos que mais atuaram no município de Poço Verde relacionado às principais culturas desenvolvidas são:

- Projeto Baixa Renda

É também conhecido como o Projeto de Produção de Alimentos e Melhoria do Estado Nutricional que foi propagado em 1975 e abrangia doze municípios de baixa renda inclusive o município de Poço Verde. Segundo MENEZES (1999, p.196) eram objetivos do projeto:

Investigar a eficácia de diferentes processos de intervenção da Extensão Rural, em conjunto com outras políticas voltadas para a promoção de pequenos produtores e sua família, e elevar a renda, através do aumento da produção agrícola e como conseqüência, a melhoria do estado nutricional das famílias rurais de baixa renda, identificando tanto quanto possível, os fatores responsáveis pelos resultados alcançados.

- Fundo Municipal de Aval

Este programa foi criado pela Lei Municipal nº 209/97, de 25 de março de 1997, sendo praticado primeiro no município de Poço Verde tendo como parceria a Prefeitura Municipal, Banco do Brasil e EMDAGRO.

O Fundo tinha como objetivo a garantia de financiamento junto aos agentes de crédito, pela concessão de aval. Este benefício proporcionava aos agricultores familiares que não dispunha de escrituras públicas para conseguir o empréstimo bancário para a plantação com juros baixos. Segundo ANDRADE (2002, p. 45).

Neste município 90% das propriedades não são escrituradas, para resolver estes problemas foi criado o Fundo Municipal de Aval, que consistem em: CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável), estabelece as diretrizes e administra o fundo, o poder público – viabiliza recursos para o fundo de Aval e libera o crédito agrícola. A EMDAGRO – elabora projetos e presta assistência técnica e juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais atestam, a aptidão dos agricultores. Os produtores se organizam em grupo com no mínimo 10 (dez) agricultores, denominado Grupo de Aval Solidário, quebrando uma velha cultura individualista do sertanejo.

O primeiro município do Brasil a aplicar este fundo foi Poço Verde/SE onde alcançou resultados positivos aumentando a produção do feijão e por conseguinte a plantação do milho, sendo que nos anos de 1997 e 1998 o financiamento era exclusivamente para a cultura do feijão; o milho ganhou a mesma atenção a partir do ano de 1999.

Este benefício foi extinto no ano de 2004 devido à má administração do recurso e inadimplência dos agricultores, afirma o técnico em Agropecuário.

- Programa em ação: PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar foi criado pelo decreto presidencial número 1946 de 18 de junho de 1996, com o objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas pelo agricultor familiar, aumentar o nível de renda, geração de emprego, valorização do produtor rural e diminuição do êxodo rural.

Os agricultores para obter o financiamento é preciso estar enquadrado com as normas do programa, pois apenas estão autorizados aqueles que têm como base a exploração da terra; deve-se residir na propriedade ou em local próximo e tenha renda bruta anual. Além disso, o estabelecimento detém área no máximo quatro módulos fiscais. O programa se estendeu também para os pescadores artesanais, piscicultores, aquicultores, maricultores e extrativistas.

Com a comprovação desses requisitos o campesino recebe uma declaração de aptidão (DAP), que é expedido pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário (EMDAGRO) e após apresenta as entidades parceiras ou ao Banco, juntamente com os documentos pessoais.

Os municípios que foram enquadrados a participarem do programa de acordo com os critérios exigidos pelo Ministério da Agricultura são: Poço Redondo, Macambira, Gararu, Porto da Folha, Itaporanga D' Ajuda, Japoatã, Canindé de São Francisco, Riachão do Dantas, Malhador, Nossa Senhora da Glória, Poço Verde e Estância. Segundo MENEZES (1999, p. 204) a estratégia do PRONAF deve valorizar as ações de caráter educativo das famílias que trabalham em regime de economia familiar.

No Estado de Sergipe são cinquenta municípios que estão cadastrados pelo financiamento do Pronaf, porém alguns não estão habilitados a receber os investimentos. SANTOS (2000, p. 73) relata que:

Não poderá receber recursos a prefeitura que estiver inadimplente em relação aos compromissos com a união. Poderá a mesma, no entanto, participar da elaboração, execução e acompanhamento do PMDR, ficando o governo do Estado com a obrigação de aplicar o dinheiro no município.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) é um diagnóstico acerca dos programas de desenvolvimentos que os municípios executarão para propiciar condições básicas a população. Dentro deste contexto, os municípios que concluíram até março de 1997 o PMDR foram Riachão do Dantas e Poço Verde com programação até 2000.

Foram estabelecidos oito programas de desenvolvimento para melhorar a vida da população Pocoverdense: Programa de apoio à exploração de culturas de subsistência, Programa de preservação ao meio ambiente, Programa de desenvolvimento da agroindústria, Programa de fortalecimento da infra-estrutura hídrica, Programa de apoio à pequena indústria, Programa de infra-estrutura básica e Programa de fortalecimento da estrutura de apoio à agropecuária.

Este programa apresenta condições favoráveis para que os pequenos agricultores possam desenvolver as atividades como agricultura, pecuária, investimento para implantação, ampliação, recuperação ou modernização da infra-estrutura produtiva da propriedade com juros baixos. O beneficiário receberá o valor do crédito de acordo com a renda anual, onde se enquadrará no grupo a qual corresponderá dentro das normas do programa.

3.2 Ações políticas de combate a seca

O município de Poço Verde por se localizar em uma área de clima semi-árido, com baixo índice pluviométrico ocorre períodos de longas estiagens durante o ano. Dentro deste contexto, é preciso de alternativas para captar água e suprir as necessidades da população.

O fenômeno El Nino provoca mudanças climáticas na agricultura e conseqüentemente na economia. Portanto, o governo do estado criou um comitê formado por instituições públicas como: Defesa civil, EMDAGRO, COHIDRO, CODEVASF, DNOCS, SUDENE, DESO e o Projeto Sertanejo tendo como meta diminuir os impactos das estiagens.

As ações estão relacionadas à construção de adutoras, abastecimento de água, construção de barragens, recuperação e instalação de poços

tubulares, instalação de rede pluviométrica básica e obtenção de cinquenta unidades de dessalinizadores para locais que os poços estão sem uso. Para atuações de urgências são utilizados abastecimentos de água nas comunidades que estão sendo afetadas pela seca; programas de cestas básicas e frentes de trabalho.

O Projeto Sertanejo foi aprovado pelo Decreto nº 78299 que tem como objetivo interferir na zona semi-árida do Nordeste para amenizar os problemas decorrentes da seca que beneficiará ao pequeno e médio produtor agrícola.

Surgiu alinhado ao lado do POLONORTE e dos Programas de Irrigação, Agroindústrias e trópico Semi-Árido. Menezes (1999, p. 211) enfatiza a política de água, a nível de unidade de produção (pequena e média açudagem e poços), com orientação para o seu aproveitamento econômico em atividades produtivas e para o cumprimento da função social de beneficiar o maior número possível de famílias.

Em Sergipe, o Projeto Sertanejo foi vinculada à administração do governo estadual, por meio da Superintendência da Agricultura e Produção (SUDAP), com a inauguração de quatro núcleos, que são: Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Frei Paulo e Poço Verde, este último foi instalado no terceiro Núcleo em 1981 abrangendo o município de Simão Dias e Tobias Barreto. Este projeto trouxe para o município benefícios como a construção de reservas de água, que chega a atingir 78,5% .

Na localidade da Amargosa, há uma barragem com capacidade de armazenar 2.450.000 m e uma área total para inundação de 50 hectares, sendo que a qualidade da água é regular devido à salinização do solo, sendo esta implantada para o perímetro irrigado. Segundo MENEZES (1999, p.207) “o projeto foi considerado inviável para irrigação face a alta salinidade e sodicidade do solo, bem como a ausência de acumulação de água na barragem”.

Na fazenda Santa Eugênia, próximo ao povoado São José, onde ainda não há poluição das águas está sendo construída uma barragem que beneficiará a população no período da seca, proporcionando também a

produção de cultivos irrigados nas terras adjacentes, contribuindo assim para a economia local. Todavia, com a construção desta obra ocorreram impactos ambientais, tais como o desmatamento de várias espécies de caatinga, o desaparecimento da fauna, alteração no fluxo regular de suas águas e a acidez do solo que poderá contribuir para que a água represada fique salobra. Existia apenas uma família nesta área que tiveram que sair do local, onde hoje estão residindo no povoado São José.

No Brasil, pela legislação brasileira é necessário que antes de ser colocado em prática um projeto, precisa ser analisado o ambiente natural e social e apresentar estudos denominados EIAs (Estudos de Impactos Ambientais) e RIMAS (Relatórios de Impactos Ambientais) para que haja uma menor probabilidade de ocorrerem danos ambientais, mas em muitos casos, omitem seus verdadeiros impactos.

4 Análises E Conclusões

O município de Poço Verde produz principalmente o milho e o feijão que são de suma relevância tanto do ponto de vista alimentar como também sócio-econômico e está correlacionado com o tipo de clima e do solo do lugar que proporciona um melhor desenvolvimento dessas culturas.

É cultivado pelos agricultores em sistema solteiro ou consorciado (milho e feijão). Os principais tipos de feijão que desenvolvem são o carioca pérola, o mulatinho e o badajó e o milho é 50/50.

A pesquisa de campo foi praticada nas principais áreas agricultáveis do município de Poço Verde/SE com quarenta agricultores entrevistados e dois técnicos Agropecuários e aplicou-se um questionário com vinte e seis questões acerca das atividades agrícolas, os métodos aplicados e os desafios enfrentados pelos mesmos. Ao norte com as localidades Lajes, São José, Cacimba Nova e Tabuleirinho; a noroeste Malhadinha e ao oeste Terra Vermelha, Mimoso e Rio Real.

A região norte destaca pela sua elevada produção de feijão e milho, principalmente o povoado São José e também o Tabuleirinho, visto que o solo, um condicionante do clima contribui no crescimento das plantas. São solos rasos e arenosos, de fertilidade média que precisa a cada ano de adubos para aumentar a produtividade. Há agricultores que residem na Marmelada e Santana (BA) e plantam no estado de Sergipe, no povoado São José. A localidade Malhadinha desenvolve-se mais a pecuária, embora se plante a mesma cultura, porém a produtividade é menor em relação a outra área, e o mesmo ocorre na última região. Existem também outras áreas que não são propícias para a utilização agrícola, onde a erosão retirou os horizontes superficiais surgindo o afloramento das rochas.

Nos últimos anos os agricultores do município estão desenvolvendo mais a cultura do milho, sendo que em 2004 ele ocupou a segunda posição como maior produtor do Estado de Sergipe. Os agricultores entrevistados relataram que os principais fatores que influenciaram foram menos despesas e trabalho, pois se emprega a máquina desde o plantio até a colheita do produto; a semente precoce e super precoce que se desenvolve em menos tempo, útil para o município devido os desvios pluviométricos, o preço do produto, a produtividade e o clima.

Com base nos dados coletados da pesquisa de campo, a tabela 1 mostra os resultados de alguns questionamentos feitos aos agricultores.

Local onde residem	50% em propriedade	45% em Povoado	5% na cidade
Como adquiriu as terras	62,5% compra	27,5% Herança	10% INCRA
Participam de crédito de financiamento	50% Sim	50% Não	-----
Atividade que executa	60% agricultores	40% agricultores exercem outras atividades	-----
A cultura que mais se	100%	-----	-----

destaca no município	Milho		
Possuem trator	99% Não	1% sim	-----
Agrotóxicos	62,5% sim	37,5% não	-----

Dentro deste contexto, nota-se que dos quarenta entrevistados, 50% moram na propriedade, 45% no povoado e 5% na cidade. A maioria das terras foi comprada e as demais por herança e através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no Assentamento de Santa Maria das Lajes. Além disso, 50% participam de programas de crédito como o PRONAF, e os outros afirmam que são através de recursos próprios devido as exigência proporcionada pelo o programa que faz com que não sejam beneficiados.

Contudo, 60% são apenas agricultores e os demais realizam também outras atividades como pecuarista, comerciante e funcionários públicos. Foi unânime a resposta da cultura do milho, que este se destacando no município. Além disso, 99% dos entrevistados alugam o trator para desenvolver as atividades agrícolas. Foi verificado também que 62,5% dos agricultores utilizam agrotóxico na Lavoura o que conseqüentemente acarretarão impactos ambientais.

Segundo os entrevistados, para amenizar os problemas da agricultura brasileira seria viável programas menos burocrático para atender a todos os pequenos agricultores; implantar sistema de irrigação para plantar durante o ano; assistência técnica mais presente no campo; incentivos aos jovens à educação do campo para desenvolver a agricultura com técnicas adequadas e sendo assim, também reduziria o êxodo rural; e cooperativas para elevar os preços dos produtos no mercado.

A partir dos pressupostos discutidos, vê-se que o município apresenta vicissitudes climáticas e econômicas, porém se destaca na agricultura pela alusiva produtividade do milho e do feijão.

5 Bibliografia

ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o homem do Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução por, Juraci Zani dos Santos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 10ª ed., 2004. p. 261 a 318.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **A condição camponesa em Sergipe**. Aracaju: UFS/NPGeo, 1996.

MENEZES, Ana Virgínia Costa de. **Estado e Organização do Espaço Semi-árido do Sergipano**. Aracaju: UFS/NPGeo, 1999.

SANTOS, Almir Bispo dos. **O Estado e a organização do espaço da agricultura familiar: o Pronaf em Sergipe**. (Dissertação de Mestrado) Aracaju: NPGeo/ UFS, 2000.

Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – **SEPLANTEC – Superintendência de Estudos e Pesquisas – SUPES**. Informes Municipais: Aracaju, 2000.